



Resultado: alta performance.

*Credibilidade e Experiência
em Telecomunicações*

(Tele)Comunicações 2015 Contribuições para o Aperfeiçoamento do Modelo

Apresentação Executiva
31 de Janeiro de 2006



Agenda

Introdução e Modelo Brasileiro

Inclusão, Sociedade da Informação e Convergência

Propostas para aperfeiçoamento do Modelo Brasileiro

Agenda

Introdução e Modelo Brasileiro

Inclusão, Sociedade da Informação e Convergência

Propostas para aperfeiçoamento do Modelo Brasileiro

Telebrasil e SindiTelebrasil promoveram um estudo que sugere caminhos para a evolução do modelo brasileiro.

Levantamento de tendências internacionais e desafios para o Brasil

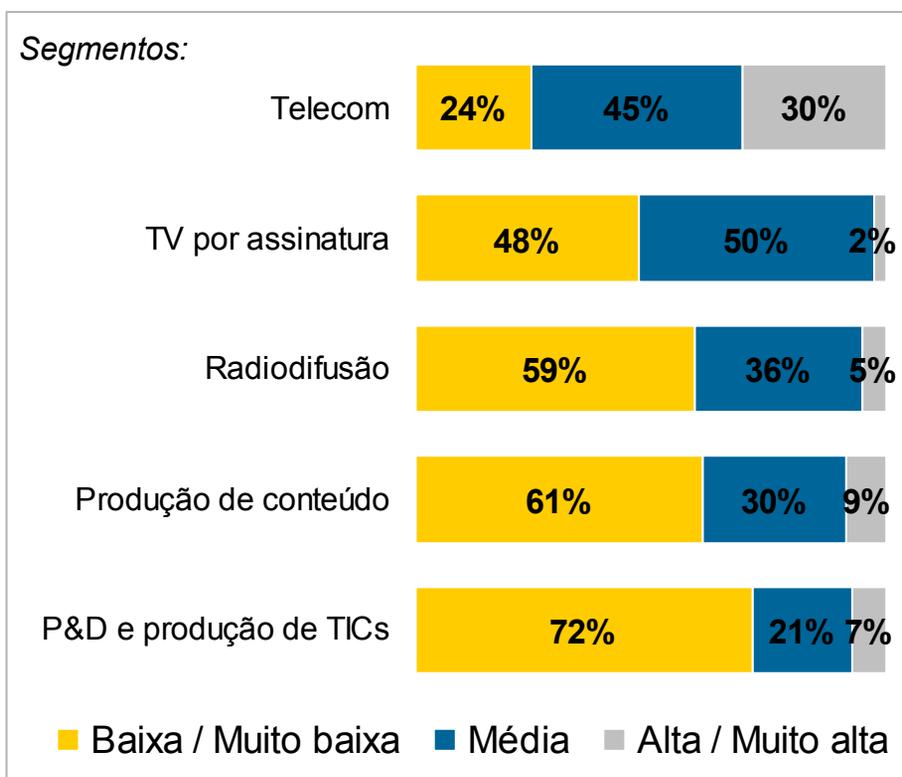


As opiniões dos especialistas consultados apontam para a necessidade de aperfeiçoar o modelo brasileiro.

Exemplo de pontos levantados



Qual a adequação das atuais políticas públicas, leis e regulamentos ao contexto da convergência?



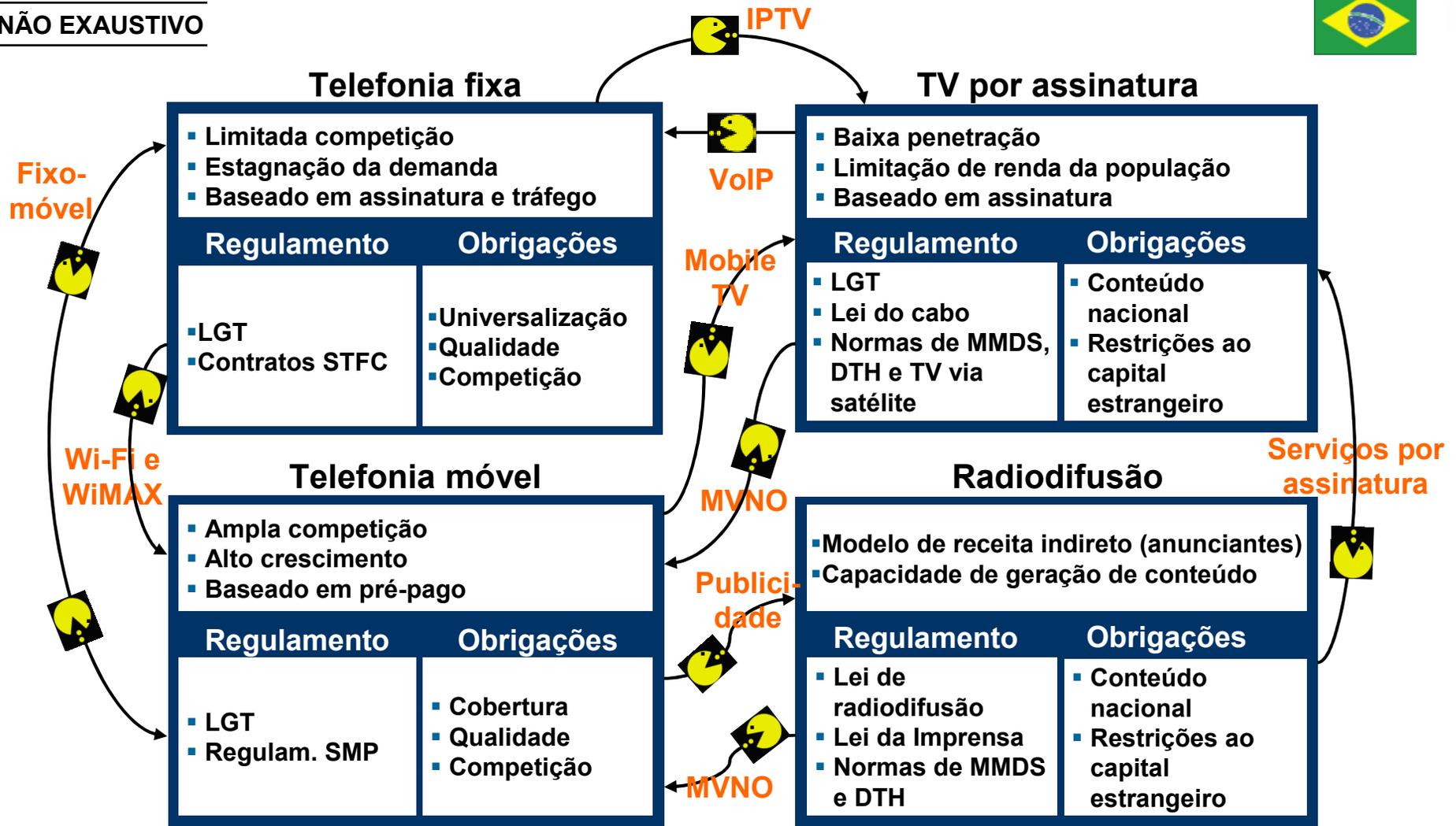
Quais são as principais prioridades para aperfeiçoamento do modelo?

- Racionalizar **carga tributária**
- Estimular a **modernização da infraestrutura** de comunicações
- Viabilizar programas de **inclusão digital / social**
- **Simplificar / adequar licenças e regulamentos** de telecomunicações, inclusive radiodifusão e TV por assinatura
- **Fortalecer o órgão regulador**, com atuação independente e responsabilidades claras
- Fomentar procedimentos e mecanismos de **estímulo à competição**
- Estimular uso e desenvolvimento de **novas tecnologias**

Fonte: análise Accenture e GT dos questionários respondidos por representantes do setor, durante Agosto e Setembro/2005

A nova dinâmica competitiva da convergência desafia o atual modelo brasileiro, segmentado por serviços.

NÃO EXAUSTIVO

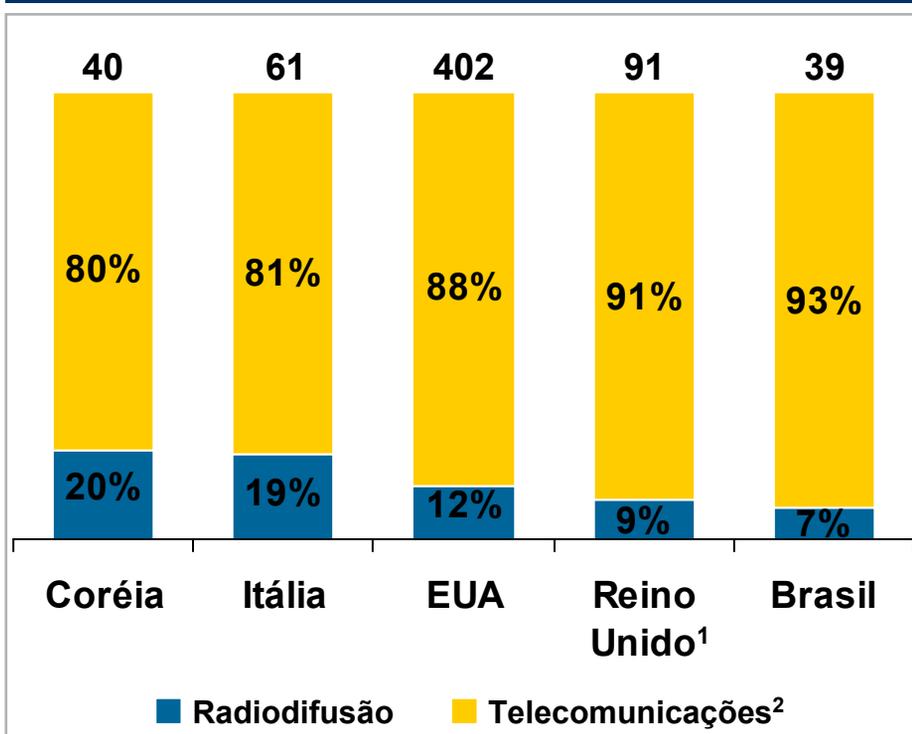


→ = Movimentos de expansão

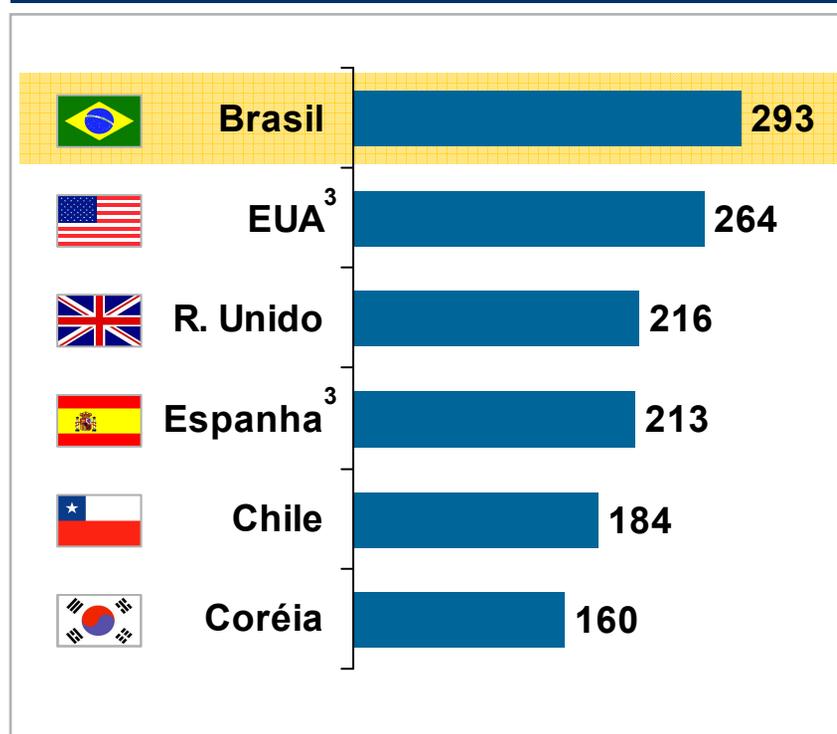
O tamanho do mercado de radiodifusão não condiz com a ampla utilização do serviço nos lares brasileiros.

Mercado de radiodifusão

Participação da radiodifusão nas receitas totais de comunicações (2004, em US\$ Bi)



Utilização de TV aberta no domicílio (2004, em minutos por dia)



Notas: (1) Valor estimado com base nas receitas de mídia da Telewest e NTL;

(2) Inclui telecomunicações fixas, móveis e TV por assinatura;

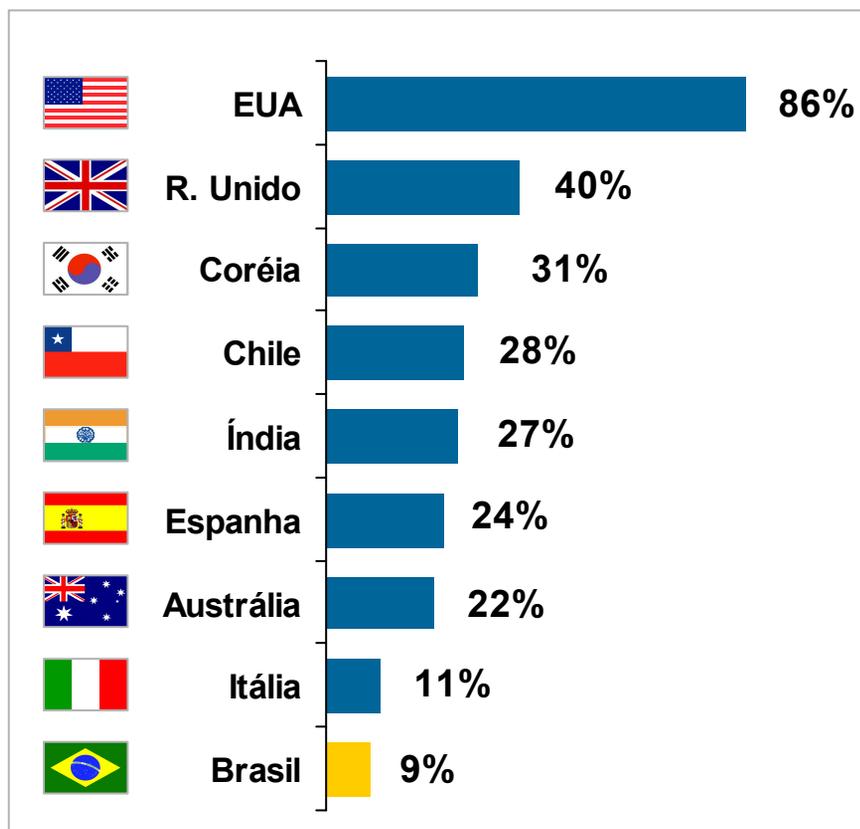
(3) Dados de 2003

Fonte: informações das prestadoras, órgãos reguladores, Worldscreen, análise Accenture e GT

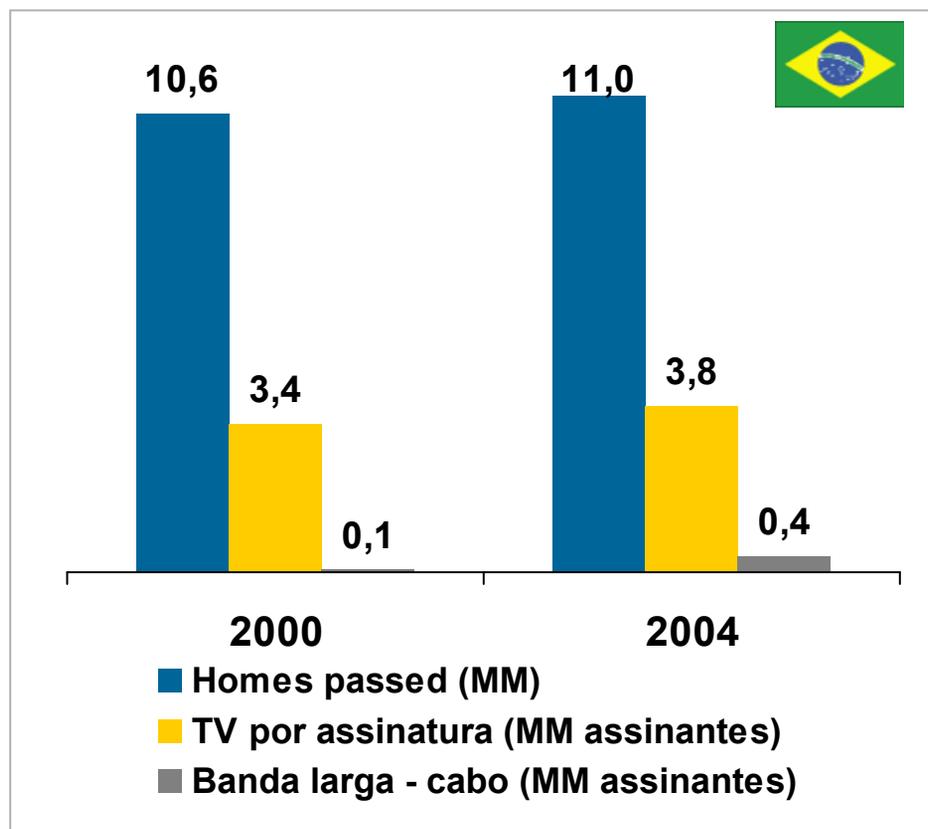
A baixa penetração da TV por assinatura no Brasil leva à subutilização da capacidade instalada.

Mercado de TV por assinatura

Penetração de TV por assinatura em domicílios – 2004



Evolução de *homes passed* e assinantes – TV a cabo no Brasil



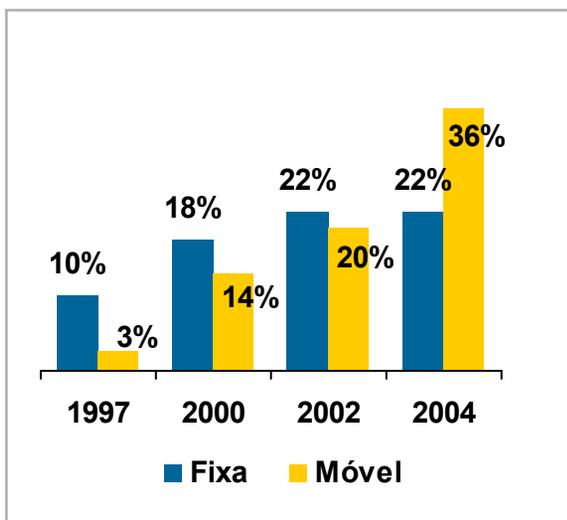
Fonte: Worldscreen, IBGE, ABTA, Anatel, FCC, TRAI, ABTA, Pay-TV Survey, análise Accenture e GT

O modelo de telecomunicações acelerou a penetração dos serviços.

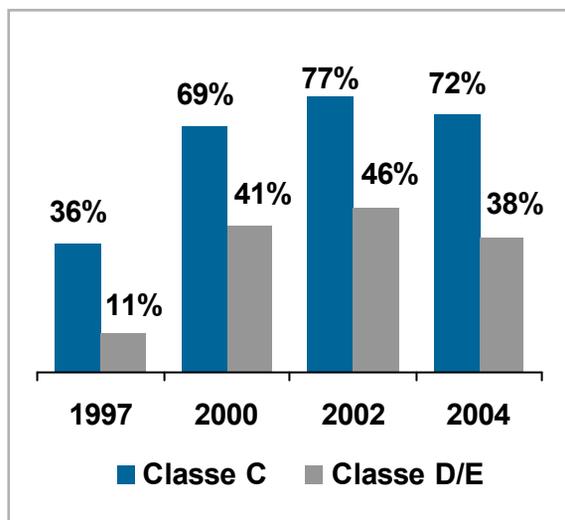
Resultados do modelo – ampliação da oferta de serviços



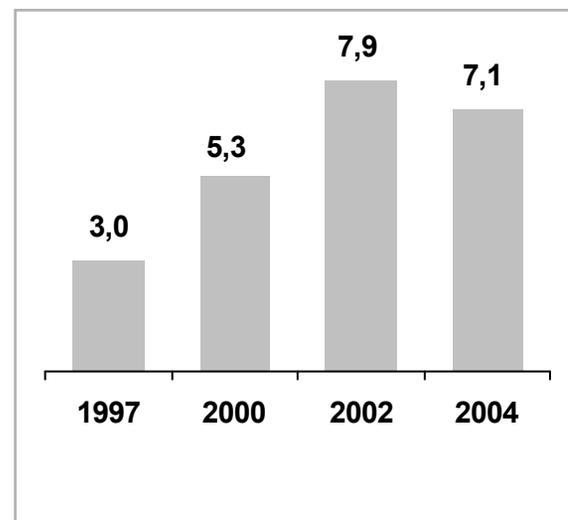
Penetração de telefonia em população (%)



Lares C e D/E com linhas fixas (%)



Densidade TUPs (por 1000 hab.)

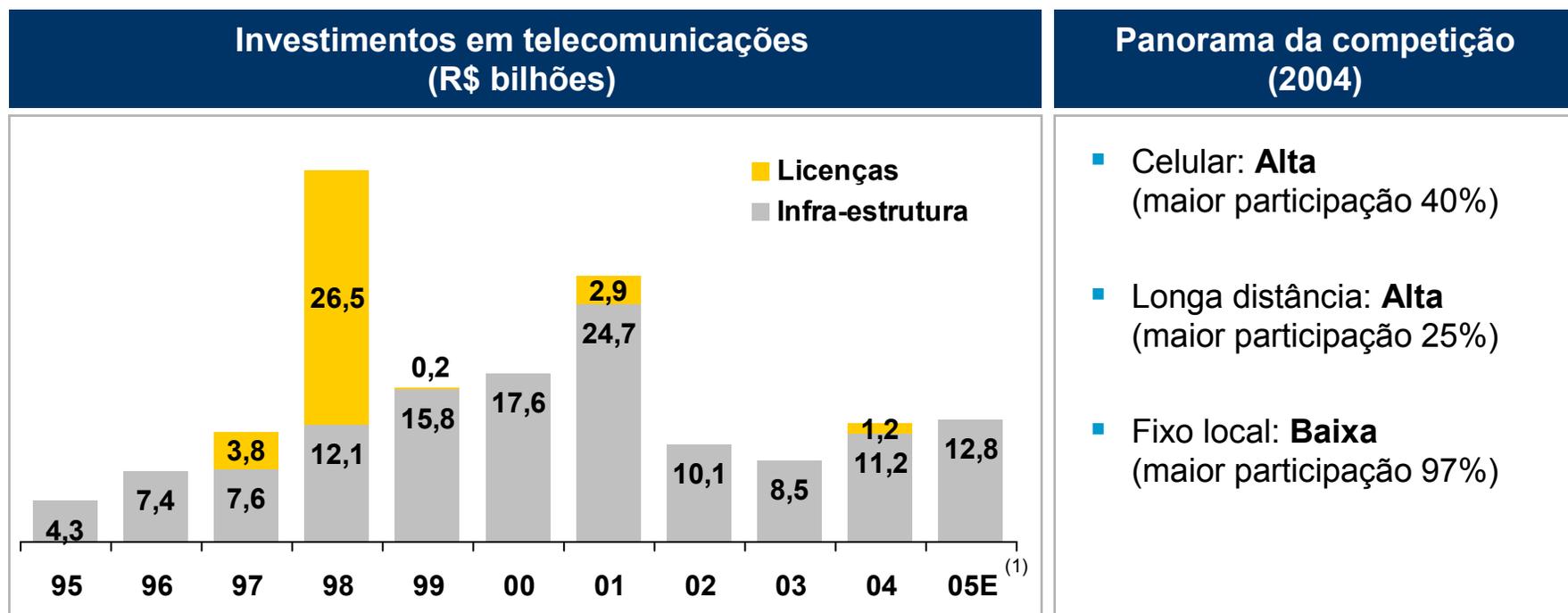


Como continuar expandindo as redes e melhorar as condições de acesso da população aos serviços ?

Fonte: Anatel - Exposição de Motivos da LGT (1996); Anatel - Apresentação da Superintendência de Universalização Dez/02, Anatel – Apresentação para a INFOCON SUCESU 2003 - A Regulação do Mercado de Telecomunicações Out/03, Anatel – Palestra Telecomunicações - Um novo salto para o futuro (2004)

O setor investiu mais de R\$ 130 bilhões desde 1998, introduzindo competição no mercado.

Resultados do modelo – aumento de investimentos e competição



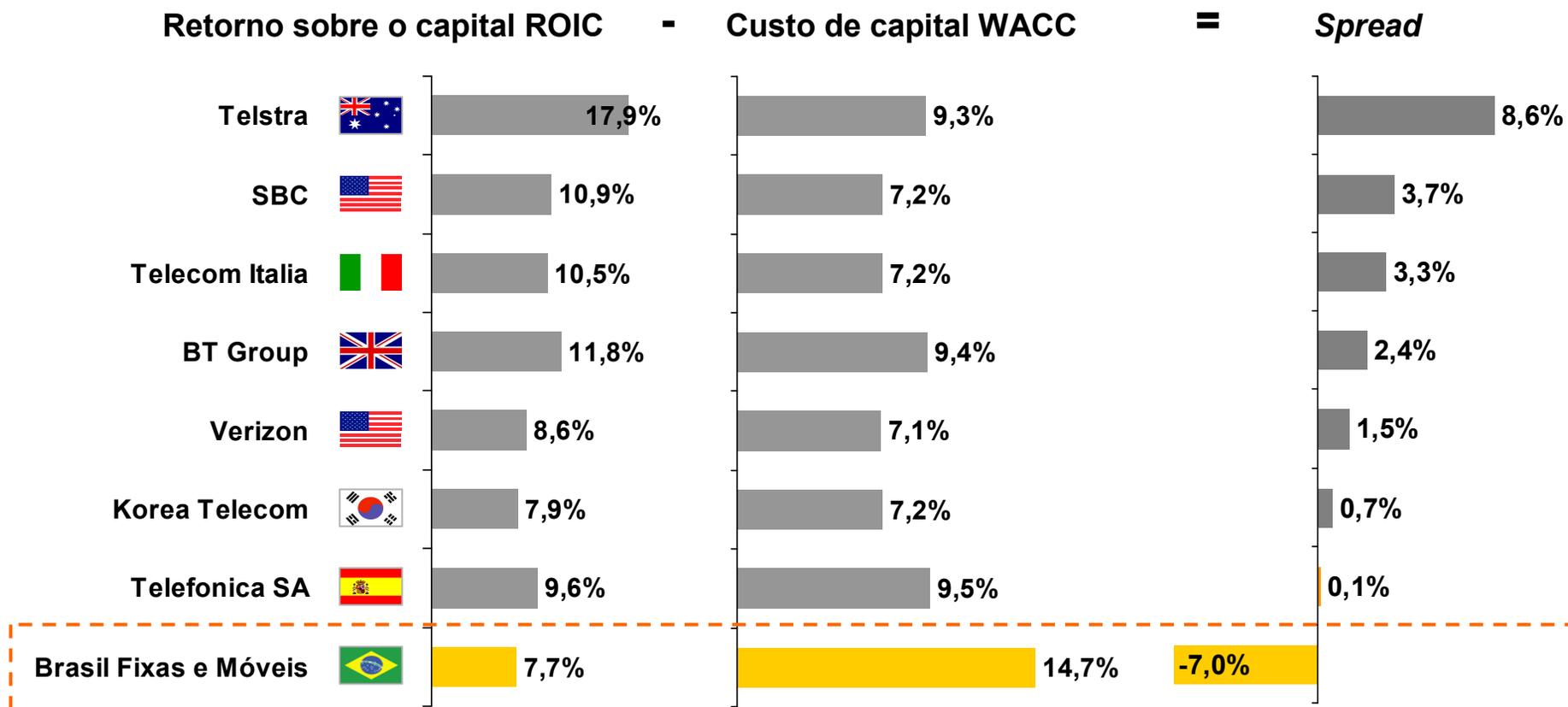
Com o consolidar um ambiente saudável de competição no mercado convergente, mantendo investimentos e viabilizando retorno adequado ?

Nota: (1) Estimado a partir dos relatórios financeiros divulgados para o 1º. Semestre de 2005, pelos seguintes grupos: Telesp, Tele Norte Leste, Brasil Telecom, Embratel, Vivo, TIM e Telemig Celular.

Fonte: Anatel - Exposição de Motivos da LGT (1996); Anatel - Apresentação da Superintendência de Universalização Dez/02, Anatel – Apresentação para a INFOCON SUCESU 2003 - A Regulação do Mercado de Telecomunicações Out/03, Anatel – Palestra Telecomunicações - Um novo salto para o futuro (2004); relatórios financeiros das empresas; análise Accenture e GT

O alto custo de capital no Brasil degrada a remuneração dos investimentos realizados em telecomunicações.

Desempenho econômico das empresas (média 2000-2004)⁽¹⁾⁽²⁾



Notas: (1) "Brasil Fixas e Móveis" inclui as empresas abertas: Fixas locais (dados de 2000-2004) - Telefonica (Telesp), Telemar (TNLP) e Brasil Telecom (BRTP) e Móveis Banda A (dados de 2001-2004) - Telemig Celular, Amazônia Celular, TIM Participações (TIM Sul e TIM Nordeste) e Vivo (TCP, TCO, CRT, Tele Sudeste e Tele Leste Celular). Não estão considerados resultados das empresas celulares fechadas, em sua maioria entrantes de Banda B / SMP, que por serem relativamente novas em geral apresentam desempenho econômico inferior ao das incumbentes fixas e móveis de Banda A.

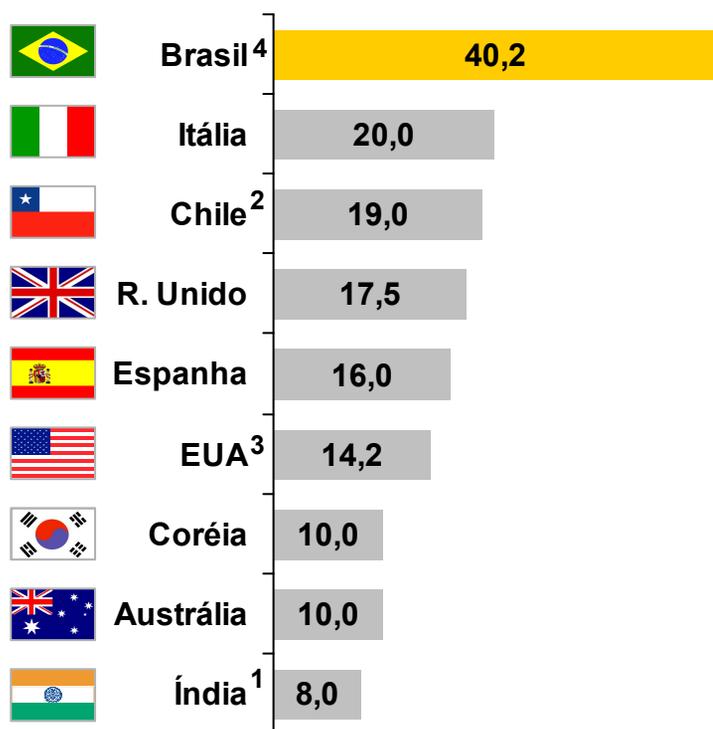
(2) Os resultados dos seguintes grupos incluem as operações de telefonia fixa e móvel: Telstra, SBC, Verizon, Korea Telecom, Telefonica SA, Telemar (TNL) e BrT Participações

Fonte: relatórios financeiros das empresas, JP Morgan, Citigroup e análise Accenture e GT

A elevada carga tributária inibe investimentos e limita o acesso da população aos serviços.

Carga tributária

Impostos sobre serviços de telecomunicações (em %)



Brasil - investimentos e impostos pagos pelo setor de telecomunicações (em R\$ Bilhões)

Volume de Investimentos em 2004

R\$ 11,2 Bi

Volume de Impostos em 2004^{5,6}

R\$ 23,7 Bi

Nota: (1) Referente a 2004; (2) a alíquota de imposto foi elevada para 19% em out/2003, permanecendo em vigor até 2006; (3) Carga de impostos média em todos os estados para 2004; considera o total de impostos sobre as prestadoras; (4) Valor de 2004 para o Brasil, considerando alíquota de ICMS = 25% e cálculo "por dentro"; para os demais países, dados de 2002

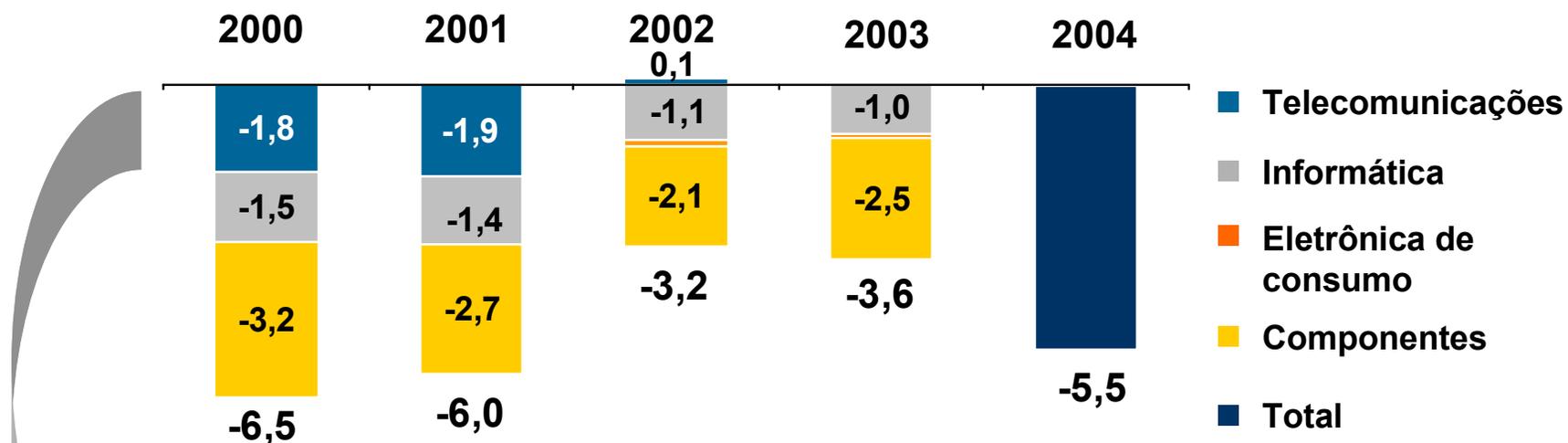
Fonte: Forbes, OECD, União Européia, Central Board of Excise and Customs (Índia), Latin Business Chronicle, BNDES, análise Accenture e GT

Nota: (5) Considerados os relatórios financeiros publicados das seguintes empresas: Telesp, Brasil Telecom Participações, Tele Norte Leste Participações, Embratel e Vivo (6) Impostos, taxas e contribuições considerados: ICMS, PIS, COFINS, ISS, IPI, IRPJ, CSLL, FUST, FISTEL e FUNTTEL, podendo existir variações conforme a disponibilidade dos dados financeiros detalhados publicados pelas empresas

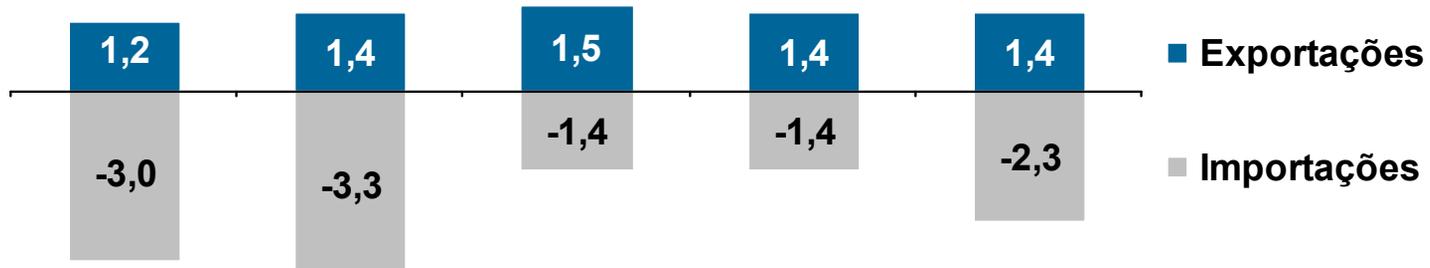
Fonte: informações financeiras das operadoras, análise Accenture e GT

A atração de investimentos deveria considerar medidas que otimizem os resultados da balança comercial.

Saldo da balança comercial do complexo eletrônico no Brasil
(US\$ bilhões)



Exportações x Importações de telecomunicações
(US\$ bilhões)



Fonte: BNDES, Banco Central, Anatel - Apresentação da Superintendência de Universalização Dez/02, Anatel – Apresentação para a INFOCON SUCESU 2003 - A Regulação do Mercado de Telecomunicações Out/03, Banco Central do Brasil, SECEX/MDIC, análise Accenture e GT

O modelo precisa evoluir para apoiar o desenvolvimento do País nos próximos anos.



Próxima fronteira da inclusão

Como proporcionar acesso aos serviços e conteúdos para uma parcela maior da população, de maneira economicamente eficiente ?

Mundo convergente

Como estimular a adoção de tecnologias e serviços convergentes ?

Competição

Como organizar o ambiente competitivo entre empresas com características e modelos de negócio distintos ?

Desenvolvimento

Como atrair novos investimentos e garantir que o desenvolvimento das comunicações esteja alinhado com os interesses da sociedade ?

Agenda

Introdução e Modelo Brasileiro

Inclusão, Sociedade da Informação e Convergência

Propostas para aperfeiçoamento do Modelo Brasileiro

A barreira da desigualdade afeta o acesso a diferentes serviços, inclusive os serviços de comunicações.

Desigualdade sócio-econômica



Menor renda
Classes C, D e E



População: **127,8 milhões**
Renda anual média: **R\$ 13.978**
Analfabetismo: **10%**
Mortalidade infantil: **15‰ nasc.**



População: **27,1 milhões**
Renda anual média: **R\$ 9.204**
Analfabetismo: **21%**
Mortalidade infantil: **37‰ nasc.**

Renda familiar



População: **20,7 milhões**
Renda anual média: **R\$ 86.011**
Analfabetismo: **1%**
Mortalidade infantil: **3‰ nasc.**



População: **0,8 milhão**
Renda anual média: **R\$ 78.736**
Analfabetismo: **16%**
Mortalidade infantil: **5‰ nasc.**

Maior renda
Classes A e B

Mais concentrado
Urbano

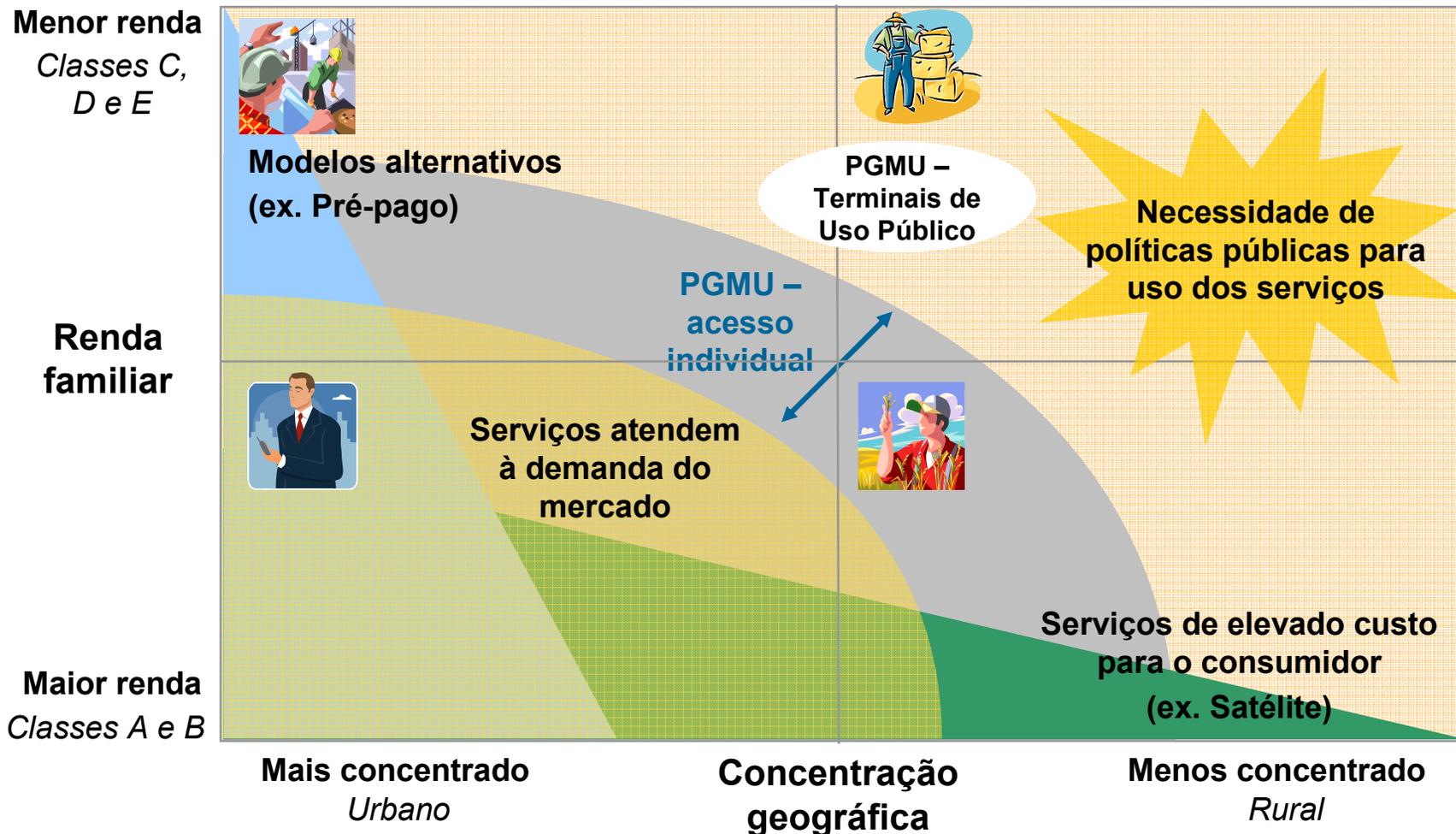
Concentração
geográfica

Menos concentrado
Rural

Nota: Analfabetismo medido como % da população acima de 15 anos
Fonte: IBGE - PNAD, POF e Indicadores sociais 2004; análise Accenture e GT

A barreira da desigualdade afeta o acesso a diferentes serviços, inclusive os serviços de comunicações.

Telecomunicações – demanda, oferta e competição



Fonte: IBGE - PNAD, POF e Indicadores sociais 2004; análise Accenture e GT

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditelebrasil. Todos os direitos reservados.

A barreira da desigualdade pode ser contornada, como exemplificado por medidas adotadas em alguns países.

Universalização - Subsídio ao consumidor final



Menor renda
Classes C,
D e E



A barreira da desigualdade pode ser contornada, como exemplificado por medidas adotadas em alguns países.

Universalização - Flexibilização das regras de isonomia



Menor renda
Classes C,
D e E



Fonte: IBGE - PNAD, POF e Indicadores sociais 2004; análise Accenture e GT

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditelebrasil. Todos os direitos reservados.

A barreira da desigualdade pode ser contornada, como exemplificado por medidas adotadas em alguns países.

Universalização - Modelos alternativos de financiamento



Menor renda
Classes C,
D e E



Modelos alternativos
(ex. Pré-pago)



Financiamento de
universalização de acesso
individual

Renda
familiar



PGMU –
acesso
individual



Austrália

- Fundo do setor
- Telstra é obrigada
- Demais prestadoras - opcional



Maior renda
Classes A e B

Mais concentrado
Urbano

Concentração
geográfica

Menos concentrado
Rural

A barreira da desigualdade pode ser contornada, como exemplificado por medidas adotadas em alguns países.

Universalização - Modelos alternativos de financiamento



Menor renda
Classes C,
D e E



Modelos alternativos
(ex. Pré-pago)



Chile

- Postos coletivos (Telecentros)
- Orçamento oficial do Governo
- Licitações para a seleção das prestadoras

Renda
familiar



PGMU –
acesso
individual



Financiamento de
universalização de postos
coletivos

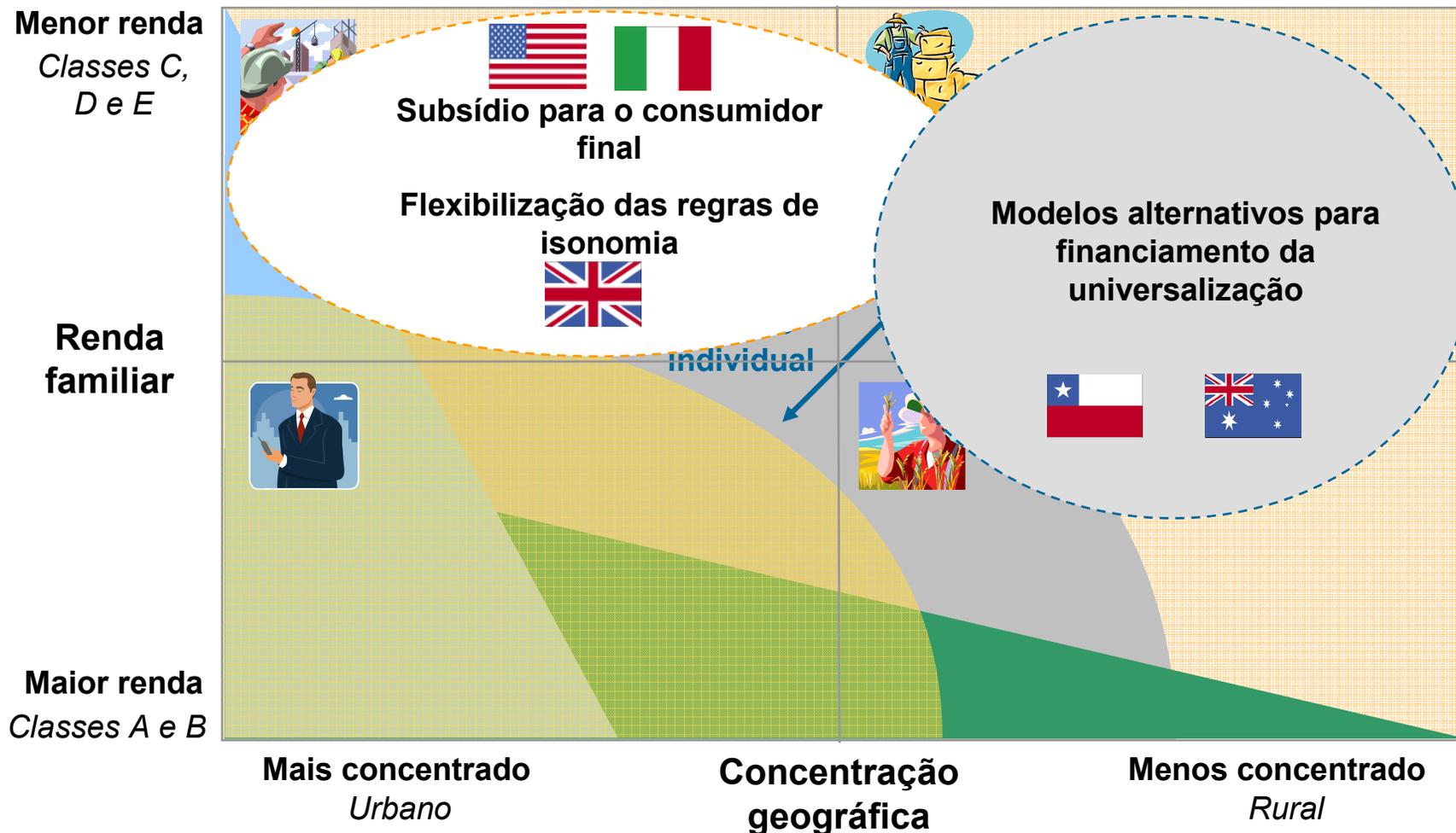
Maior renda
Classes A e B

Mais concentrado
Urbano

Concentração
geográfica

Menos concentrado
Rural

A barreira da desigualdade pode ser contornada, como exemplificado por medidas adotadas em alguns países.



Fonte: IBGE - PNAD, POF e Indicadores sociais 2004; análise Accenture e GT

As TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem trazer benefícios a populações pobres e remotas.

Exemplos de uso das TIC's como meio para atingir objetivos sociais

Centro Comunitário Eletrônico

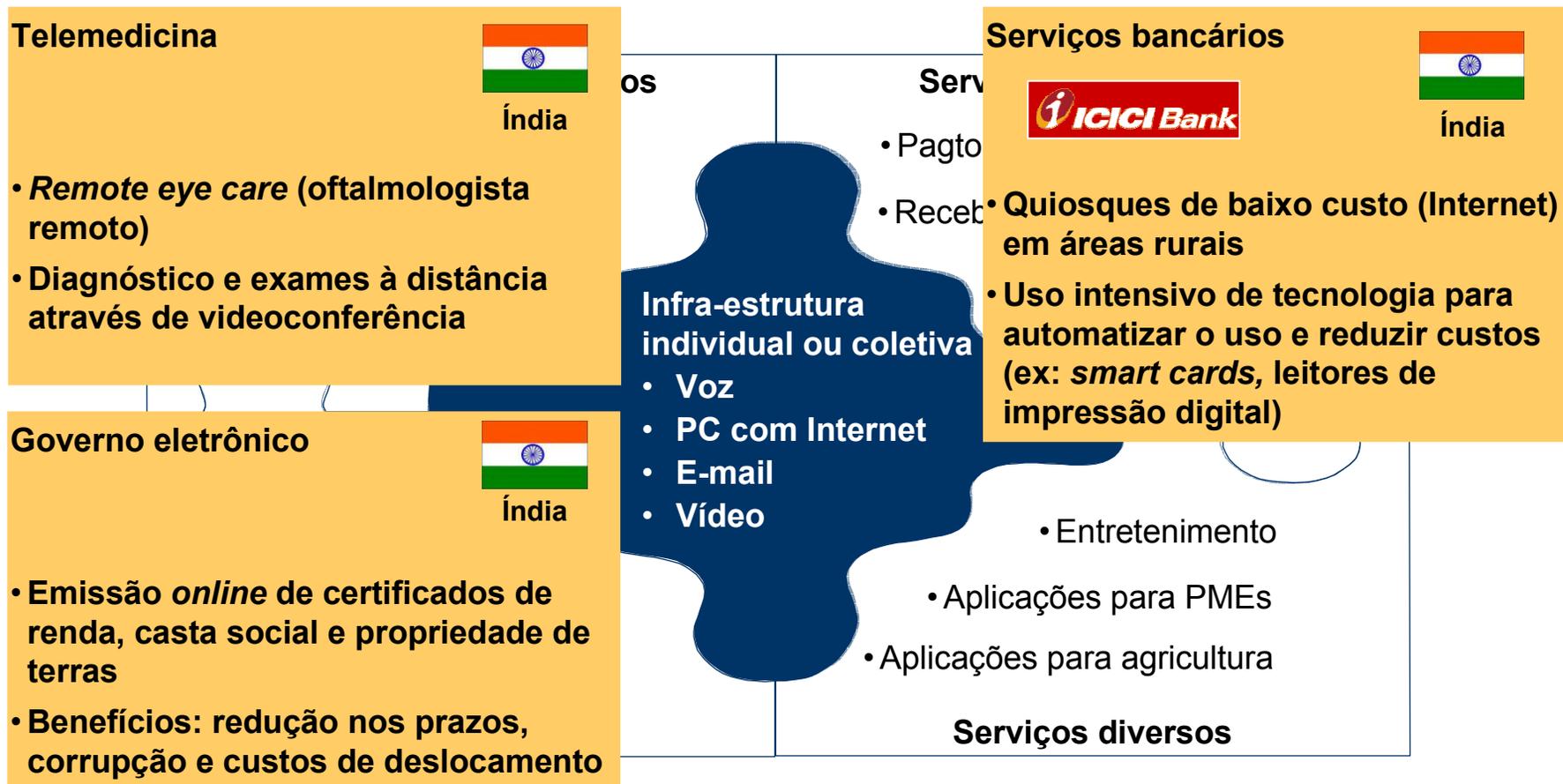


Fonte: ONU / Asian Development Bank Institute, ITU World Telecommunication Development Report 2002, ICICI Bank, World Bank e-Government case studies, análise Accenture e GT

As TIC's (tecnologia de informação e comunicação) podem trazer benefícios a populações pobres e remotas.

Exemplos de uso das TIC's como meio para atingir objetivos sociais

Centro Comunitário Eletrônico



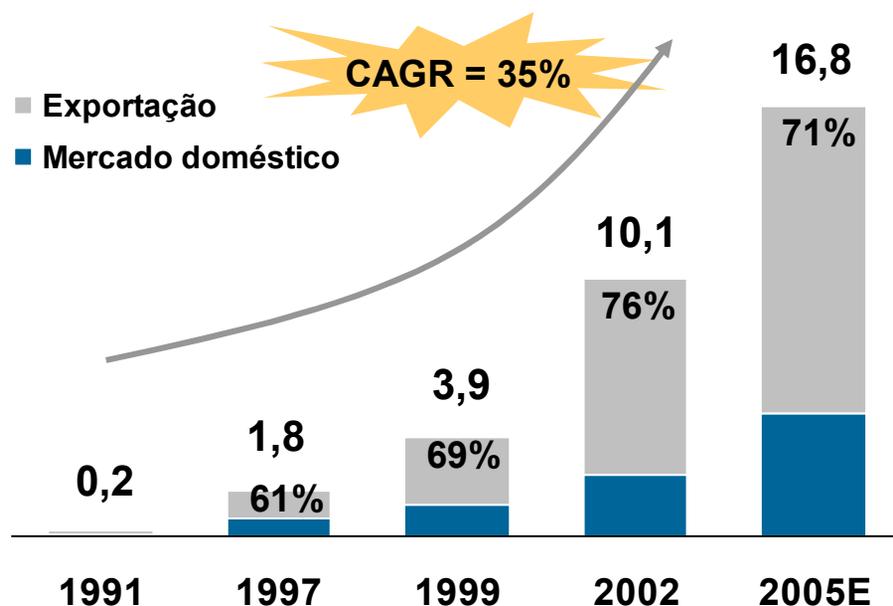
Fonte: ONU / Asian Development Bank Institute, ITU World Telecommunication Development Report 2002, ICICI Bank, World Bank e-Government case studies, análise Accenture e GT

Na Índia, política industrial e programas de inclusão estimulam o desenvolvimento sócio-econômico.

Políticas públicas na Índia



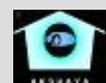
Receitas de venda de software (US\$ Bilhões)



- Políticas para o setor de *software* implantadas nos últimos 30 anos, com maior sucesso a partir do final da década de 90
- Objetivo: Tornar a Índia uma superpotência global em TI**

Programas de inclusão digital

Exemplos



Akshaya



MSSRF - IVRP



Modelos de financiamento:

- Parcerias público-privadas
- Subsídios e financiamentos governamentais
- Sistema de franquias (usuários pagam pelos serviços e franqueado paga pelo quiosque)

Serviços oferecidos:

- Governo eletrônico
- Diversos: *e-learning*, empregos, classificados, etc.

Resultados:

- 39 milhões de beneficiados, em zonas rurais, desde 1997

Fonte: Study "The software industry in Brazil, India and China" – Set/03, NASSCOM – National Association of Software and Service Companies 2005, análise Accenture e GT

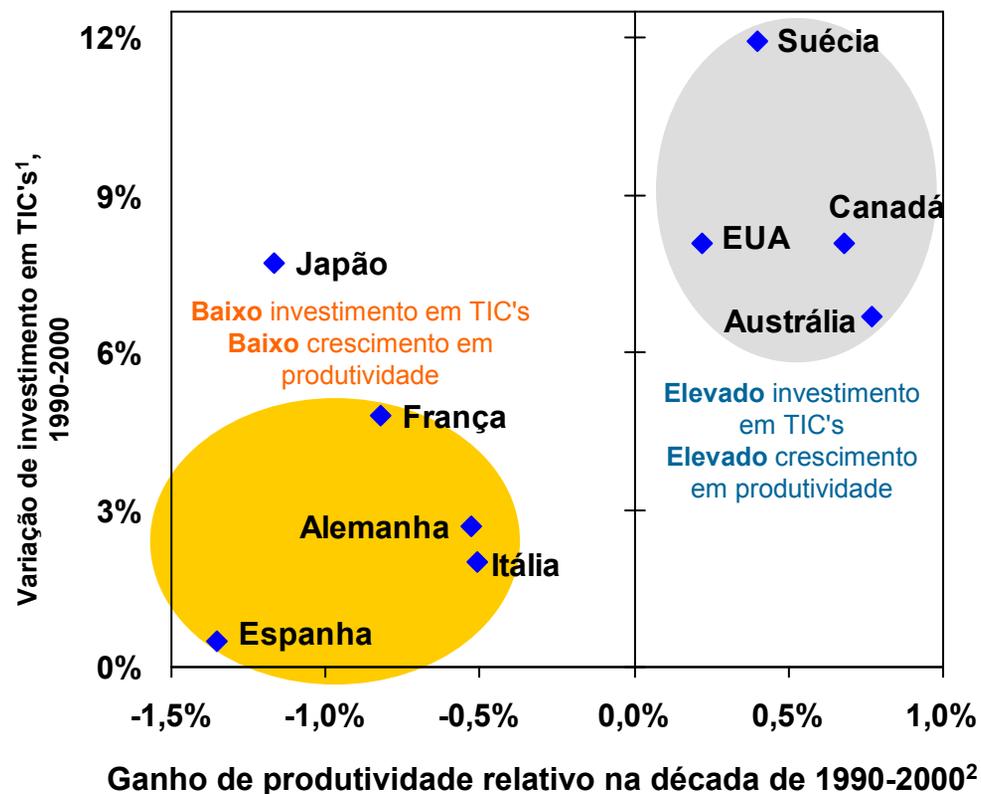
Investimentos em TIC's são importantes também nos países mais desenvolvidos.

Impacto dos investimentos em TIC's no desenvolvimento sócio-econômico

Benefícios sociais do uso de TIC's

- Democratização do acesso à informação e ao conhecimento disponível em qualquer lugar do mundo, quase instantaneamente
- Redução de desigualdades sociais e educacionais
- Avanços para setores de saúde, educação, agricultura e governo:
 - Acesso remoto a especialistas
 - Redução de custos de deslocamento
 - Agilidade na transmissão de informações

Efeito dos investimentos em TIC's na produtividade da economia



Notas: (1) Variação de investimento em TIC's como % da FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo; (2) Mede o crescimento da produtividade (MFP – Multi-Factor Productivity) do país na década de 1990-2000 em relação à produtividade da economia do país na década anterior

Fonte: OECD, análise Accenture e GT

Assim, ONU e UIT promovem Sociedade da Informação como vital ao desenvolvimento sócio-econômico.



ONU

Millenium Development Goals 1990-2015



- Redução da pobreza extrema
- Promoção da educação básica
- Redução da mortalidade infantil e materna
- Desenvolvimento sustentável



Plano de ação – Sociedade da Informação



- Conectar residências, escolas, universidades, bibliotecas, centros comunitários e outros locais públicos
- Acelerar implantação do governo eletrônico, com foco em educação, saúde, agricultura, pesquisa científica, ecologia



Fonte: ONU, ITU, UNDG, UNDP, Banco Mundial, UNESCO, análise Accenture e GT

Na Coreia, as políticas públicas para TIC's contribuíram para o salto sócio-econômico do país.

Planejamento integrado na Coreia



ETAPA 1 (85-96)

Política Industrial

- Desenvolvimento da Indústria Eletrônica e de TI

ETAPA 2 (95-05)

Construção de infra-estrutura de comunicação

- Super-via de informação nacional e aplicações, e desenvolvimento tecnológico

ETAPA 3 (96-00)

Capacitação da população / Informatização

- Maximização uso de TIC – cidadãos
- Aumento competitividade – indústria informática

ETAPA 4 (96-Atual)

Geração e Incentivo à criação de conteúdo

- Visão e estratégia de país criativo baseado em conhecimento
- Infra-estrutura de Informação avançada

Fronteiras da inclusão

Acesso

- Conexão banda larga a baixo custo

Dispositivos

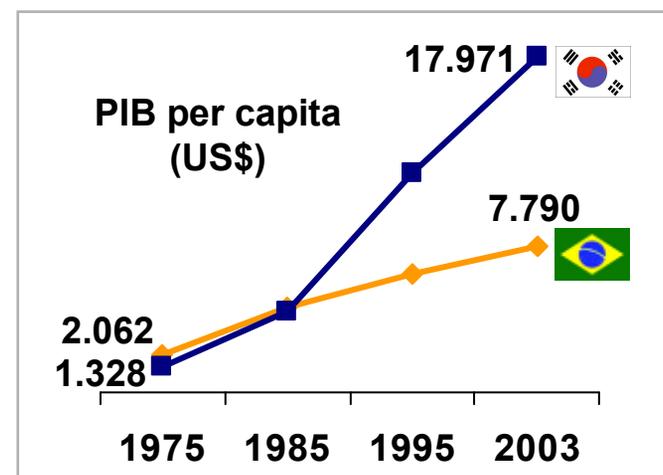
- Dispositivos de baixo custo

Conteúdo

- Incentivo à criação de conteúdo

Capacitação

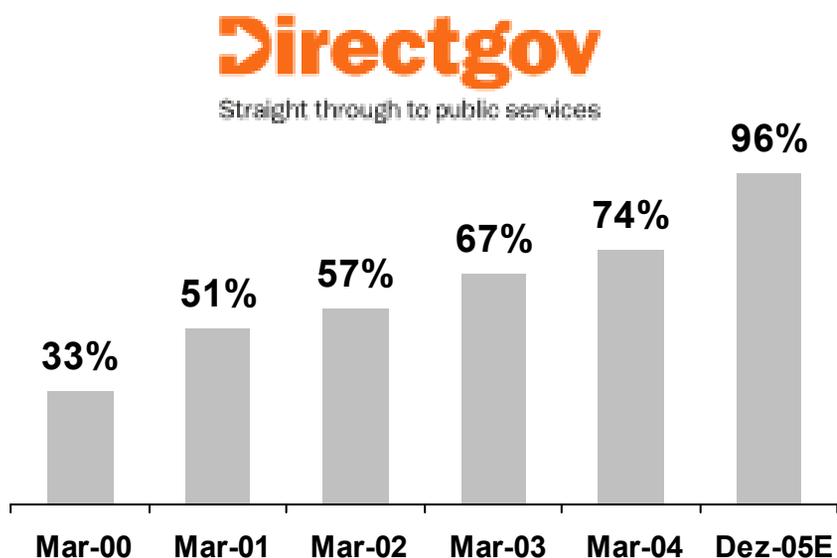
- Estímulo ao uso e conhecimento das tecnologias



O Reino Unido vem utilizando as TIC's para democratizar / universalizar o acesso dos cidadãos aos serviços públicos.



Evolução do percentual de serviços online



96% dos 657 serviços viáveis para e-Gov estarão disponíveis online ao final de 2005**

Portal do Governo

Exemplos de serviços:

- Procura de empregos, cursos, escolas
- Pesquisa de profissionais e centros de saúde
- Consulta e pagamento de impostos e previdência
- Pedido e renovação de documentos
- Informações sobre sistemas de transporte
- Registro de eleitores

Diversas plataformas tecnológicas:

- Internet / e-mail
- TV digital
- Celular

*Meta definida no relatório do governo: "e-Government: a strategic framework for public services in the Information Age", de abril de 2000

**Anúncio do Cabinet Office do Reino Unido em dezembro de 2004

Fontes: European Commission, IDABC, Cabinet Office - Prime Minister's Strategy Unit, análise Accenture e GT

O Brasil já desenvolve iniciativas no campo das TIC's, mas necessita de uma estratégia mais abrangente.

NÃO-EXAUSTIVO

Exemplos de iniciativas no campo das TIC's no Brasil



Planos de longo prazo



Projeto Brasil em Três Tempos (NAE – Presidência, 2005):

- Visa estabelecer metas para 2007, 2015 e 2022, abrangendo 50 temas inclusive Inclusão Digital e Sociedade da Informação
- Está em elaboração, não havendo ainda iniciativas concretas



Livro Verde da Sociedade da Informação (MCT, 2000):

- Conjunto de ações propostas para impulsionar a Sociedade da Informação no Brasil
- Inclui temas como trabalho, educação, e-Gov, infra-estrutura, P&D e conteúdos

Inclusão digital

Governo Federal



- GESAC
- Computador para Todos



- Casa Brasil
- Notebook de US\$100

Governos Estaduais



- Centros Rurais de Inclusão Digital (CE)



- ACESSA São Paulo (SP)

Governos Municipais

- Pirai (RJ)
- Sud Menucci (SP)
- Barreirinhas (MA)⁽²⁾

Governo eletrônico

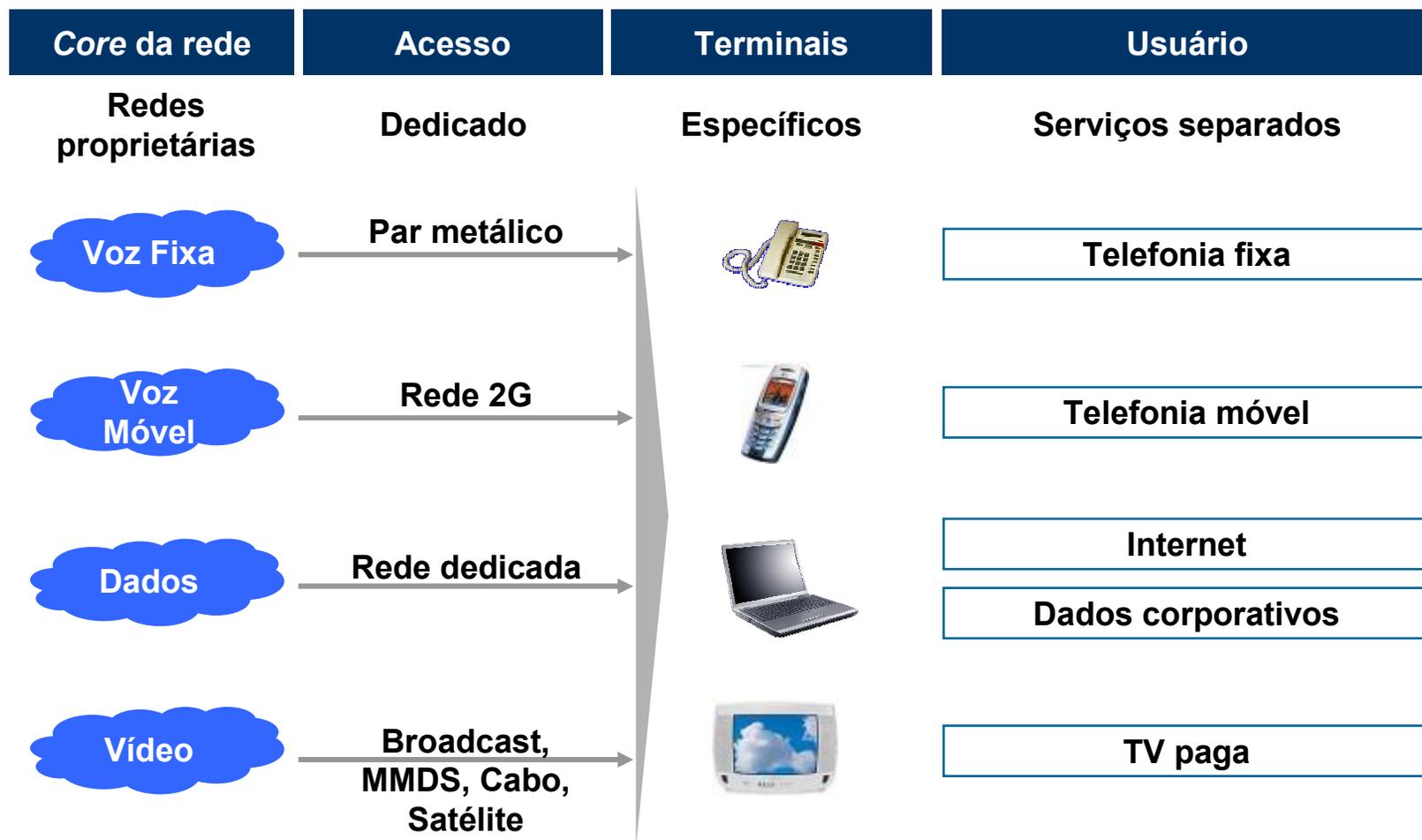
- **Votação eletrônica:** apuração de eleição nacional em 62 horas⁽¹⁾
- **Arrecadação de IR:** 98% das declarações em meio eletrônico (2005)
- **Comprasnet:** portal eletrônico de compras do Governo Federal

Nota: (1) Primeiro turno das eleições de 2002. (2) Programa piloto desenvolvido pela APTEL.

Fonte: clippings de mídia – OESP e Folha de S. Paulo; Portal de Inclusão Digital do Ministério das Comunicações; websites dos governos estaduais; TSE, TRE-SP, SERPRO, NAE, Livro Verde da Sociedade da Informação, análise Accenture e GT

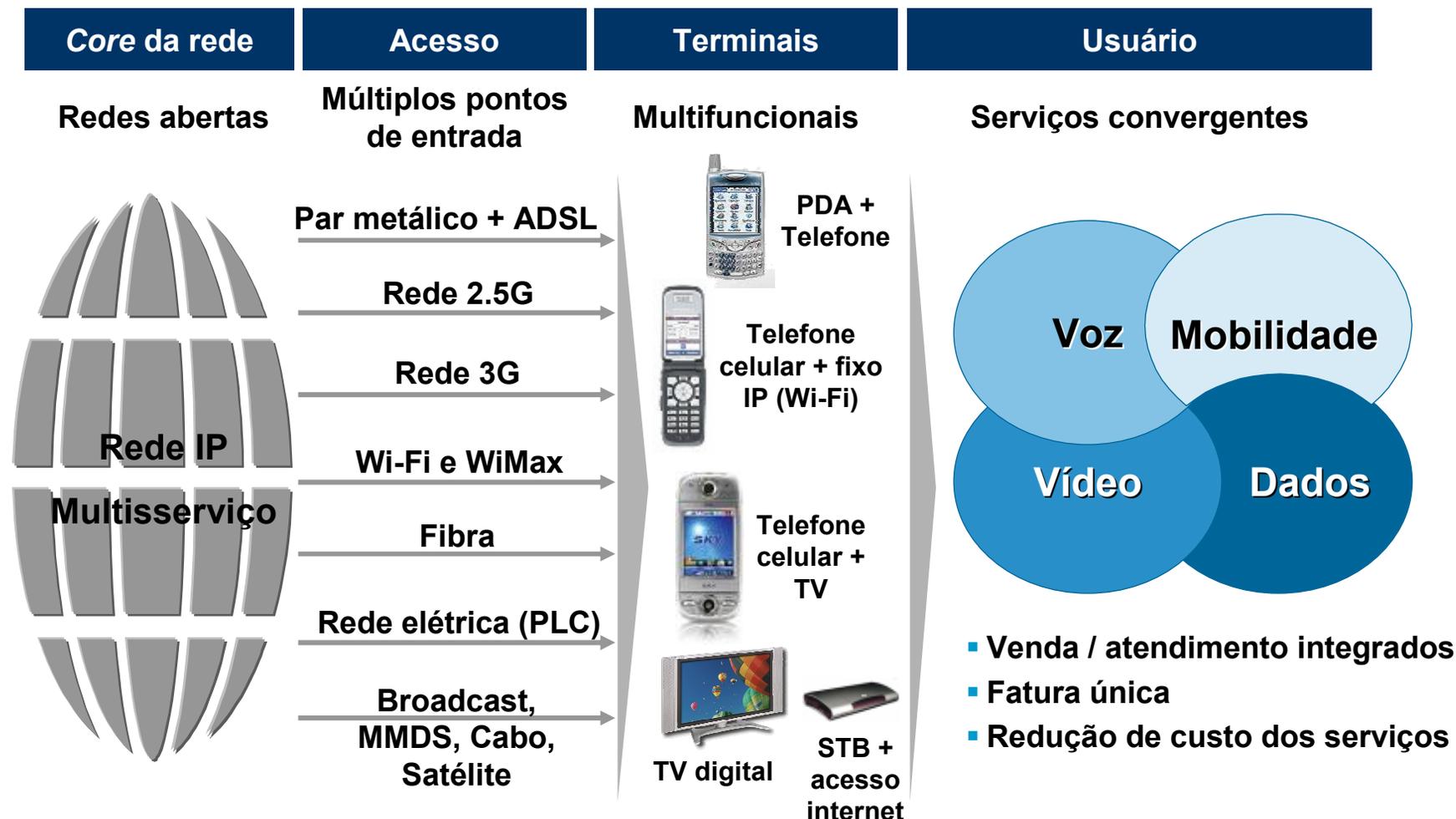
Sob a perspectiva de negócios, o ambiente convergente transforma e revoluciona a experiência do consumidor.

Mundo Tradicional



Sob a perspectiva de negócios, o ambiente convergente transforma e revoluciona a experiência do consumidor.

Mundo Convergente



Nos mercados mais maduros a demanda cresce na direção de serviços convergentes.

Indicadores em mercados maduros¹ – 2004

Mercado	Base de usuários ¹	Penetração em população ¹	Penetração em pop. (Brasil)	Cresc. anual da base (01-04)
Telefonia fixa	295 MM	56%	22%	-1,7%
TV por assinatura	128 MM	25%	2,2%	3,3% ²
Telefonia móvel	394 MM	75%	36%	10%
Internet banda larga	59 MM	11%	1,3%	39%
VoIP (prestadoras virtuais)	29 MM ³	6%	n.d.	371% ³



- Estagnação dos serviços de voz

- Entretenimento / cultura

- Mobilidade

- Conectividade / Internet / conteúdos multimídia

- Redução de custos de telefonia

Nota: (1) Países selecionados na amostra – Austrália, Coréia, Espanha, EUA, Itália e Reino Unido

(2) CAGR entre 2002 e 2004

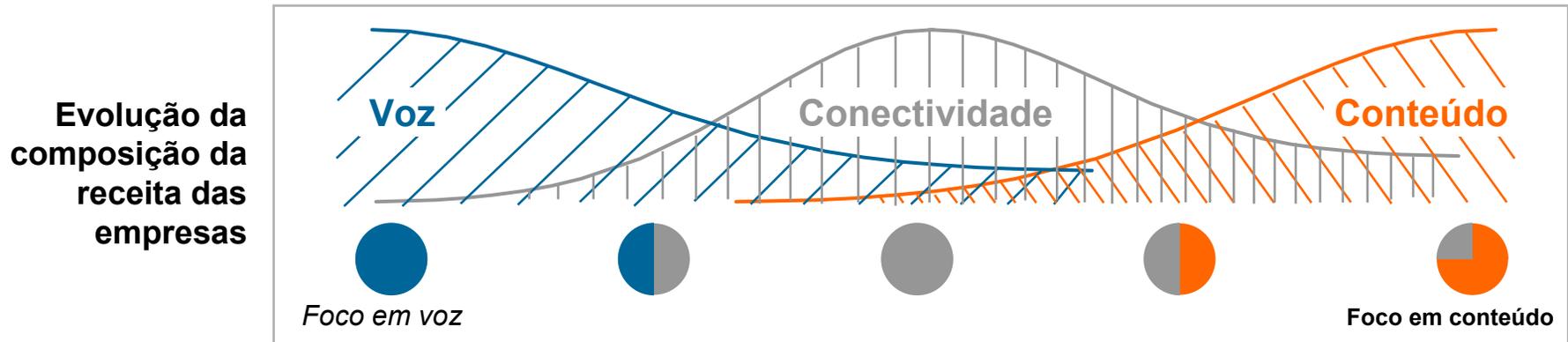
(3) Considera a base de assinantes da Vonage e do Skype. O Skype possui em Mar/2005 29 milhões de usuários registrados, sendo 1 milhão de usuários pagantes (serviço SkypeOut). Valor de crescimento referente a 2003-04

Fonte: ITU, reguladores dos países, órgãos de estatística dos países, análise Accenture e GT

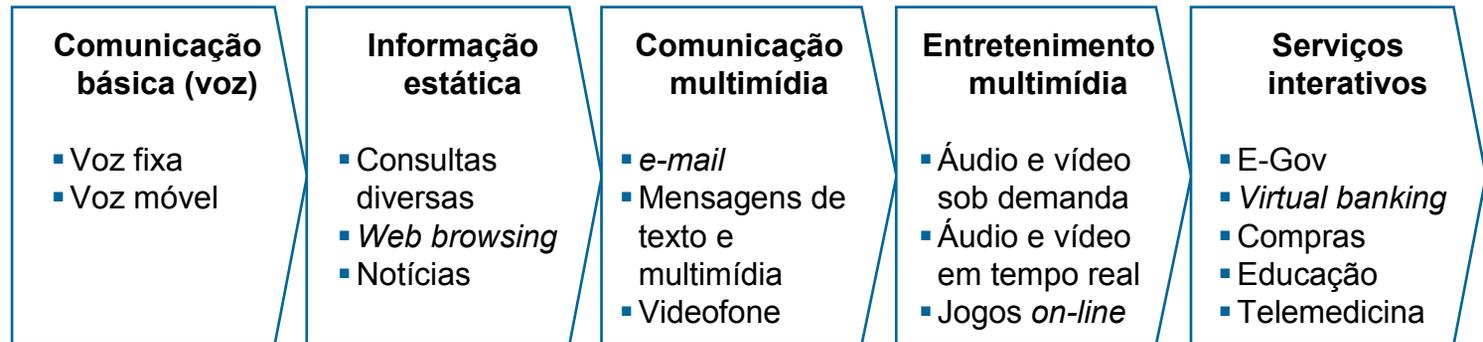
A percepção de valor do usuário e as receitas das empresas tendem a migrar na direção do conteúdo.

Importância crescente do conteúdo

ILUSTRATIVO



Evolução dos conteúdos e aplicações consumidos



Evolução da relevância do acesso

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Tecnologia proprietária Baixa velocidade Baixa penetração de banda larga | <ul style="list-style-type: none"> Tecnologia IP Alta velocidade Alta penetração de banda larga |
|--|--|

Os Estados procuram adaptar seus marcos legais e regulatórios para se adequarem à nova realidade.

Mudanças nos marcos legislativo e regulatório nos países

Tendência	Exemplos	
<p>Unificação de órgãos reguladores de telecomunicações e mídia / radiodifusão</p>	<p> Reino Unido</p> <p></p> <p> Austrália</p> <p></p>	<p> Coréia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão para unificação <p> Índia</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Convergence Commission</i> (proposta)
<p>Simplificação da estrutura de licenças para prestação de serviços</p>	<p> UE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autorização geral p/ serviço de comunicações (exclui radiodifusão) <p> Austrália</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2 tipos de licença - prestadoras <i>com</i> e <i>sem</i> infra-estrutura <p> Índia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proposta de licença unificada para serviços de voz e dados, abrangendo VoIP, TV paga e radiodifusão 	
<p>Diferentes abordagens para defesa da competição e implantação do serviço universal</p>	<p> EUA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicam regulação mais detalhada e prescritiva <p> Coréia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banda larga como recurso sujeito à universalização 	<p> UE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tende para uma regulação mais aberta, baseada nas instituições de Direito Econômico • Rediscute o escopo de serviço universal

Fonte: órgãos reguladores dos países, análise Accenture e GT

Agenda

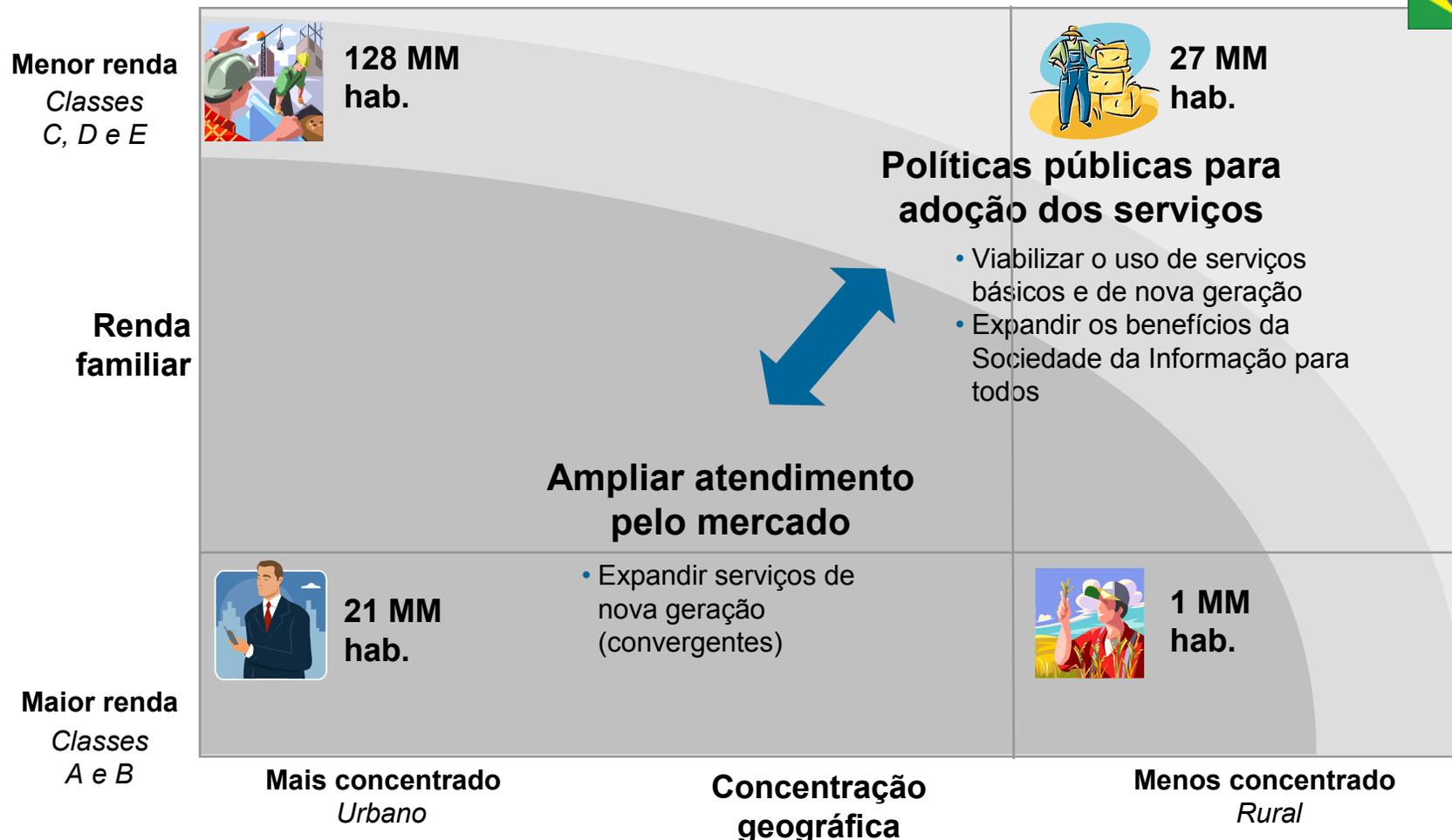
Introdução e Modelo Brasileiro

Inclusão, Sociedade da Informação e Convergência

Propostas para aperfeiçoamento do Modelo Brasileiro

O desafio brasileiro é implementar soluções que acelerem o desenvolvimento social no País.

Contexto para o modelo futuro de comunicações



Notas: Os correios e a CEF cobrem 100% dos municípios com atendimento bancário via o serviço de correspondente bancário (agência postal, casa lotérica, etc); Analfabetismo medido como % da população acima de 15 anos

Fonte: IBGE - PNAD 2003, POF 2002-2003, Indicadores sociais 2004; análise Accenture e GT

As TIC's, orientadas por objetivos estratégicos, têm sido utilizadas para promover o desenvolvimento.

Dimensão	Motivação para revisão	Objetivos estratégicos do modelo
<p>Benefício Social</p>	<p>Promoção do desenvolvimento social</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Universalizar, com soluções de TIC, a prestação de serviços do Estado para a sociedade, por meio, entre outros, de: estabelecimentos de ensino e cultura, hospitais e centros de saúde, poder judiciário, órgãos de segurança e polícias, prefeituras, etc.
<p>Uso dos Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Governo Eletrônico ▪ Ciber-serviços 	<p>Proporcionar condições para que a população, inclusive de baixa renda, possa usufruir dos serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Propiciar o uso de acesso básico não isonômico, adotando, quando necessário, mecanismos de financiamento específicos ■ Disponibilizar conexão em banda larga para uso pela população em geral, inclusive em telecentros de uso coletivo
<p>Oferta</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Infra-estrutura ▪ Serviços 	<p>Promover a modernização e integração da infra-estrutura e dos serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Proporcionar diversidade e qualidade de ofertas de infra-estrutura e serviços para toda a população
<p>Ind.Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipamentos ▪ Conteúdo 	<p>Estimular a pesquisa e a produção nacional de soluções de TIC's e conteúdo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Dominar tecnologia e produzir equipamentos, inclusive de baixo custo ("populares"), e conteúdo para o mercado interno e exportações
<p>Estado</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Políticas Públicas ▪ Regulação 	<p>Promoção de políticas públicas e regulação para avançar no atendimento das demandas da sociedade brasileira e aumento da produtividade e da competitividade do País</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estabelecer políticas públicas que favoreçam o uso das TIC's em face das demandas da sociedade ■ Forjar marco regulatório que estimule os investimentos, a competição justa, a tecnologia e o conteúdo

O Setor de Comunicações é um poderoso instrumento para alavancar o Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil.

Dimensão	Questões Relevantes	Objetivos 2.015
 <p>Benefício Social</p>	<p>Redução da pobreza extrema Educação básica para todos Redução da mortalidade infantil e materna Desenvolvimento sustentável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Contribuir para promover o desenvolvimento sócio-econômico
 <p>Uso dos Serviços</p>	<p>Acesso à educação e saúde Capacitação para uso das TIC's Serviços de Governo Qualidade dos serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Universalizar o uso dos Serviços de Estado, inclusive para populações carentes e de áreas remotas
 <p>Oferta</p>	<p>Livre mercado Licenças unificadas Liberdade de preços Inclusão digital</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Disseminar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)
 <p>Indústria Nacional</p>	<p>Capacitação e competitividade Produção de conteúdo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ser um centro mundial de produção de conteúdo
 <p>Estado</p>	<p>Legislação articulada Estrutura regulatória moderna Previsibilidade das regras Competição saudável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ter um arcabouço regulatório estável e convergente

Para realizar os Objetivos 2.015, o Brasil deve estabelecer políticas integradas de uso das TIC's.

Questões	Recomendações
<ul style="list-style-type: none">■ Infra-estrutura■ Soluções com TIC's■ Governo Eletrônico■ Integração das ações de Governos e Poderes■ Legislação Articulada■ Estrutura Regulatória■ Tributação	<ul style="list-style-type: none">■ Estabelecer políticas e incentivos para o uso intensivo de soluções com TIC's para a universalização dos serviços do Estado providos por todos os níveis de governo e de poderes da República, em todo o território nacional, para atender às demandas da Sociedade.■ Promover o estabelecimento de uma legislação moderna que estimule a prestação de serviços integrados de comunicações, assegurando o papel regulador do Estado por meio de uma agência estruturada para atuar em um ambiente convergente, com independência e autonomia.■ Reconhecer, de fato, os serviços de comunicação como essenciais para o desenvolvimento nacional, adotando tributação coerente com sua essencialidade, aumentando a competitividade e a produtividade do País.

... e usar a Regulação para estimular os Investimentos, a Competição, os Negócios e a Rentabilidade dos Serviços.

Questões	Recomendações
<ul style="list-style-type: none">■ Previsibilidade das Regras■ Investimentos■ Competição Saudável■ Rentabilidade■ Uso dos Serviços■ Cadeia de Valor■ Recursos Escassos■ Uso otimizado das Plataformas■ Licença Unificada	<ul style="list-style-type: none">■ Constituir uma regulamentação transparente e previsível, que atraia investimentos, estimulando a ampliação e modernização das Redes e dos Serviços em um ambiente competitivo forte e saudável, com neutralidade tecnológica, propiciando rentabilidade nos negócios.■ Conceituar os serviços com base nas necessidades de comunicação da população e promover a participação de diferentes empresas na prestação dos serviços, inclusive na implantação de programas de universalização.■ Adotar uma legislação que trate de forma distinta os diferentes segmentos da cadeia de valor da prestação de serviços de comunicação (da criação à fruição), orientada para o uso dos serviços, que estabeleça a utilização eficiente, equânime e não discriminatória de recursos escassos, potencializando a otimização de plataformas com a adoção de licença unificada.

A Indústria de Equipamentos e de Conteúdo também deverá fortalecer a economia e gerar negócios no setor.

Questões	Recomendações
<ul style="list-style-type: none">■ Domínio da Tecnologia■ Industrialização no País■ Soluções de Baixo Custo■ Capacitação de RH■ Competitividade■ Fortalecimento do Comércio Regular	<ul style="list-style-type: none">■ Propiciar condições para o desenvolvimento e absorção, no País, de conhecimento tecnológico associado às TIC's, fortalecendo a produção no País, especialmente a com tecnologia nacional, e o desenvolvimento e produção de soluções e aplicações de baixo custo.■ Atribuir prioridade à formação de recursos humanos para pesquisa e desenvolvimento em segmentos que elevem a competitividade dos produtos e serviços de origem nacional e investir em técnicas modernas para fortalecer o comércio regular de equipamentos e softwares.
<ul style="list-style-type: none">■ Conteúdo Nacional■ Pluralidade de Opiniões■ Liberdade de Expressão■ Direitos Autorais■ Investimento Publicitário	<ul style="list-style-type: none">■ Fomentar a produção nacional e regional de conteúdos, soluções e aplicações, assegurando pluralidade de informação e de opiniões e a liberdade de expressão, e estabelecer instrumentos de proteção de direito autoral e propriedade intelectual, incentivando o crescimento do mercado publicitário nos veículos de mídia.

Às Prestadoras, em regime de livre mercado, caberá ampliar a disponibilidade e a diversidade dos serviços...

Questões

- **Liberdade Empresarial**
- **Respeito aos Contratos**
- **Financiamento**
- **Novos Entrantes**
- **Regime de Licenças**
- **Liberdade de Preços**
- **Requisito Único de Qualidade**
- **Área de Atuação, Capital e Propriedade**
- **Obrigações**

Recomendações

- A atuação das Prestadoras de Serviços de Comunicações deve se dar no regime de liberdade empresarial com direitos e responsabilidades preservados por meio de instrumento contratual que contribua para favorecer o financiamento às empresas do setor, inclusive os novos prestadores.
- Devem ser Instituídos procedimentos que facilitem a obtenção de novas licenças e acesso a recursos de numeração e radiofrequências pelos prestadores e propiciem condições atraentes para atuação no mercado, inclusive quanto à qualidade e preços dos serviços.
- A regulamentação deve tratar de forma não discriminatória as questões relativas à origem do capital e ao controle das empresas e suas áreas de atuação, e as obrigações para propiciar competição, quando necessárias, devem ser de caráter eventual e temporário.

... para atender às demandas da sociedade, que são o foco central da ação de todos os agentes envolvidos.

Questões

- **Universalização**
- **Acesso à Educação**
- **Inclusão Digital**
- **Capacitação para o uso das TIC's**
- **Uso de Serviços de Governo**
- **Diversidade de Fontes de Informação**
- **Preços Razoáveis**
- **Direitos do Consumidor**

Recomendações

- Fixar Diretrizes e Metas para a Universalização do uso de serviços essenciais que proporcionem o acesso da população em geral a conteúdos e serviços, em especial, os de cunho educacional, e que promovam a inclusão social.
- Promover a capacitação de órgãos públicos, de pequenas e médias empresas e da população em geral para uso dos serviços de governo e acesso a diferentes fontes de informação e conteúdo, por intermédio das TIC's.
- Propiciar serviços com qualidade e segurança adequadas e preços razoáveis, e fortalecer mecanismos que preservem o direito dos consumidores, inibam fraudes e crimes nos serviços de comunicação, em especial com uso das TIC's.



Resultado: alta performance.

*Credibilidade e Experiência
em Telecomunicações*

(Tele)Comunicações 2015 Contribuições para o Aperfeiçoamento do Modelo

Apresentação Executiva
31 de Janeiro de 2006

